

X SEMANA DE HISTÓRIA do Pontal

IX Encontro de Ensino de História:
A História e os desafios na era digital

De 04 a 11 de novembro

EVENTO HÍBRIDO

Organização:



Cinema queer: gênero, sexualidade e política

Fabrizio Marçal Vilela [1]¹

Resumo: A presente oficina tem como objetivo apresentar uma introdução ao cinema queer. Esse cinema alternativo emerge na década de 1990, nos Estados Unidos da América, idealizado por cineastas gays e lésbicas. A perspectiva desse cinema objetivava em apresentar alguns estilos de vida de pessoas gays, lésbicas e trans e confrontar a heteronormatividade e sua representação no cinema mainstream. O rótulo de *New queer cinema* (“cinema queer”) foi proposto pela estudiosa feminista de cinema, a estadunidense B. Ruby Rich. Nesta oficina, almejo apresentar os conceitos gênero, sexualidade, teoria queer, cinema queer e exibir algumas intervenções queer no audiovisual no Brasil.

Palavra-chave: gênero, sexualidade, cinema queer

Objetivo geral:

Apresentar uma introdução ao cinema queer;

Objetivos específicos:

Elucidar os conceitos de gênero, sexualidade e teoria queer;

Apresentar curtas metragens sob perspectiva queer;

¹ [1] Mestre em História Social pelo PPGH da UFPA; professor da Escola Estadual governador Israel Pinheiro; supervisor do PIBID subprojeto Geo/História; CAPES; fabriciomarcalvilela@gmail.com

X SEMANA DE HISTÓRIA do Pontal

IX Encontro de Ensino de História:
A História e os desafios na era digital

De 04 a 11 de novembro

EVENTO HÍBRIDO

Organização:



A década de 1960 é marcada pelo conflito denominado por historiadores/as de Guerra Fria, no qual dois países, dois potências mundiais, Estados Unidos da América e União Soviética, disputavam projetos de civilização para mundo. No final desta década insurge movimentos de micropolítica tais como o hippie, a segunda onda do movimento feminista, os panteras negras, ecológico e gay (hoje LGBT).

Alguns historiadores alegam que o nascimento do movimento gay nasceu partir da Rebelião de Stonewall no dia 28 de junho de 1969, em Nova York. Essa rebelião se trata do confronto entre gays, lésbicas, bissexuais e trans com a polícia. Esta última representava o Estado e tinha como objetivo evitar a formação de espaços de sociabilidade LGBTs e censurar as expressões de afeto dentre dois homens, duas mulheres e a expressão de gênero de travetis e drag queens. (QUINALHA, 2)

Na década de 1970, manifestos, jornais e estudos acadêmicos sobre gays, lésbicas e trans são elaborados com o intuito de analisar e questionar a heterossexualidade compulsória. Estudos como os de Michel Foucault, Guy Hocquenghem, Gayle Rubin, Adrinne Rich, Monique Wittig e Judith Butler, elaborados entre as décadas de 70 a 90, foram extremamente importantes para fundamentar práticas de intervenção política para implementar direitos para a população LGBT. (MISKOLCI,2012)

X SEMANA DE HISTÓRIA do Pontal

A década de 80 é marcada pela fortificação do movimento LGBT, pelos estudos de gênero² e a teoria queer³, em contrapartida, é também o período em que o vírus do

IX Encontro de Ensino de História:
A História e os desafios na era digital
De 04 a 11 de novembro

EVENTO HÍBRIDO

Organização:



HIV causador da doença da aids se difunde, causando uma assustadora pandemia. A comunidade LGBT é brutalmente afetada pelo vírus. A imprensa homofóbica constrói discursivamente homossexuais masculinos e travetis como os responsáveis pela transmissão do vírus. O vírus é divulgado pela imprensa como “câncer gay”. O governo de Ronald Reagan, presidente à época, torna omissa na construção de políticas de saúde para combater essa epidemia. Emergem os movimentos LGBTs radicais *Queer Nation* e *ACT UP* que protestaram contra o Estado para que houvesse pesquisas científicas e a cura para a doença. Esse movimento apoderou-se da injúria homofóbica e transfóbica *queer* e o ressignificou com o objetivo de questionar a construção do sujeito “normal”. (LOURO, 2004), (MISKOLCI, 2012), (SPARGO, 2017)

Nos anos 90, emerge os estudos queer, esse campo de estudos tem como objetivo refletir sobre a construção do gênero e da sexualidade, inspirados nos conceitos de sistema sexo/gênero de Gayle Rubin, dispositivo de sexualidade de Michel Foucault, heterossexualidade compulsória de Adrienne Rich e mentalidade heterossexual de Monique Wittig. As/os estudiosas/os desse campo de estudos passam a problematizar a construção da heteronormatividade. Os movimentos sociais e esses estudos vão influenciar a produção artística.

²Os estudos de gênero é um campo de estudos acadêmicos que tem como objetivo estudar como é construída a subjetividade para homens e mulheres em uma determinada cultura e em um contexto histórico específico. As estudiosas/as de gênero analisam diversos documentos tais como a publicidade e propaganda, revistas, jornais, novelas, séries, filmes entre outros, para compreender o comportamento de homens e mulheres. Existem várias perspectivas dentro deste campo tais como marxistas, psicanalistas e pós-estruturalista.

³ A expressão “teoria queer” é um rótulo proposto pela teórica feminista lésbica Teresa de Lauretis, o objetivo dela com essa expressão era construir um campo de estudos de interseção de gênero, sexualidade, raça e outros marcadores sociais. Uma das críticas desse campo de estudos é a heterossexualidade compulsória e a heteronormatividade das políticas propostas pelas instituições sociais (Estado, Escola, Igreja, Universidade etc)

X SEMANA DE HISTÓRIA do Pontal

No campo das artes, particularmente do cinema, cineastas gays e lésbicas passam produzir curtas e longas metragens e documentários com o objetivo de mostrar a experiência de uma pessoa queer dentro de um Estado-Nação homofóbico e transfóbico.

IX Encontro de Ensino de História:
A História e os desafios na era digital
De 04 a 11 de novembro

Organização:



transfóbico. Esses filmes são designados como *New queer cinema* ou cinema queer, proposto pela estudiosa de cinema B. RubyRich. (RICH, 2015)

A presente proposta de oficina sobre cinema queer tem como objetivo introduzir o cinema queer, apresentar a produção artística de grupos historicamente e socialmente discriminados. No primeiro dia explicarei os conceitos de gênero, sexualidade e cinema queer. No segundo dia será exibido curtas-metragens brasileiros que dialogam com a perspectiva no new queer cinam.

Carga horaria: 4 horas

Público-alvo e número de vagas: estudantes universitário e artistas, 30 vagas.

Material: Nootbook, data show, som.

Local: Auditório

Bibliografia:

BESSA, Karla. A Teoria queer e os desafios às molduras do olhar. Revista Cult, São Paulo, 03 ago. 2014.

BESSA, Karla. Um Teto por si mesma. Multidimensões do audiovisual sob uma perspectiva feminista-queer. ArtCultura (UFU), 2015

BUTLER, Judith, Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In ____ LOURO, Guacira Lopes (org.), O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

X SEMANA DE HISTÓRIA do Pontal

BUTLER, Judith, Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

DE LAURETIS, Teresa. A Tecnologia do Gênero. HOLLANDA, Heloisa Buarque (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

IX Encontro de Ensino de História:
A História e os desafios na era digital

De 04 a 11 de novembro



DE LAURETIS, Teresa. Através do espelho: Mulher, Cinema e Linguagem. Tr. Vera Pereira. Estudos feministas. vol. 1, no. 1 (1993): 96-122. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/viewFile/15993/14488>

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I – A vontade de saber, Rio de Janeiro, Graal, 1988.

GREEN, James (org.) História do Movimento LGBT. James N. Green, Renan Quinalha, Marcio Caetano, Marisa Fernandes (org) História do Movimento LGBT no Brasil. 1 ed. São Paulo: Alameda, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MISKOLCI, Richard. *Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

QUINALHA, Rena. Movimento LGBT+: uma breve história do século XIX aos nossos dias. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

RAMOS, Fernão (Org.). *Teoria contemporânea do cinema*. Pós-estruturalismo e filosofia analítica. V.1. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2005.

RICH, B. Ruby. New Queer Cinema. In ___Murari, Lucas; Nagime, Mateus (orgs). New Queer Cinema - Cinema, Sexualidade e Política. 1ª. Edição Julho de 2015.

SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria queer. Trad. Louro, Guacira Lopes. 2012. Autêntica editora, Belo Horizonte

X SEMANA DE HISTÓRIA do Pontal

SPARGO, Tamsin. Foucault e a teoria queer. Seguindo de Agape e Êxtase: orientações pós-seculares; tradução Heci Regina Candiani; pós-faça Richard Miskolci - 1 ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017

IX Encontro de Ensino de História: A História e os desafios do ensino digital

De 04 a 11 de novembro

EVENTO HÍBRIDO

Organização:

